



Revista
Saúde Integrada
ISSN 2447-7079



GESTANTES: DA SAÚDE BUCAL A SAÚDE GERAL

Alexia Belchor Zemolin

Acadêmica do Curso de Odontologia - CNEC. Email: alexiabelchorz@gmail.com

Emanuel Taborda Sassi

Acadêmica do Curso de Odontologia - CNEC. Email: emanuelts11@hotmail.com

Gabriel Perlin Willms

Acadêmica do Curso de Odontologia - CNEC. Email: gigamarwikrme@gmail.com

Julia Petry Rech

Acadêmica do Curso de Odontologia - CNEC. Email: jubs_rech@hotmail.com

Luciana Dalsochio

Acadêmica do Curso de Odontologia - CNEC. Email: lucianadalsochio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional, as mulheres passam por intensas transformações físicas, fisiológicas e psicológicas que preparam o seu corpo para o desenvolvimento do feto, para o parto e amamentação. Estas alterações integram também as modificações que acontecem na cavidade oral, que devido a alterações hormonais e na dieta, por exemplo, aliadas a falta de conhecimento a respeito das técnicas de higienização revelam-se como condições predisponentes às doenças bucais como a cárie, gengivite e periodontite. Uma das alterações orais características do período gestacional é a gengivite gravídica, considerada a forma mais comum de doença bacteriana na gravidez.

Os profissionais da Odontologia e as equipes de saúde bucal precisam cada vez mais atuar como agentes promotores de saúde, seja no contato direto com as gestantes ou no planejamento de ações coletivas. Os profissionais da área médica, por sua vez, exercem fundamental papel para assegurar que a mulher grávida vá ao Dentista, pois é exatamente por estar grávida que ela precisa de cuidados.

O pré-natal odontológico é algo recente na Odontologia e possui uma riqueza de detalhes que não devem ser negligenciados pelo clínico. (Arantes, 2013) Ele inclui ações como a de desmistificar crenças e preocupações sobre a gravidez e o tratamento odontológico, conscientizar a respeito dos problemas bucais, orientar a importância do controle da placa, o uso do flúor, bem como cuidados com o futuro bebê, permitindo que a gestante tenha uma microbiota compatível com saúde, minimizando a transmissão vertical de mãe para filho (Konishi, *et al.* 2002).

Ainda, durante o pré-natal odontológico informações referentes aos cuidados com a higiene oral do bebê, importância da amamentação para o desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático, uso de mamadeira e chupeta e o risco de

p. 76-80

II Semana Acadêmica do Curso de Odontologia

19 a 21/10/2017 – Santo Ângelo-RS

transmissão de bactérias para o bebê através da saliva dos membros familiares devem ser passadas.

Este trabalho propõe-se a avaliar o conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal no setor privado de saúde (Unimed Missões) e no setor público (Secretaria Municipal de Saúde), do município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como estudo transversal e apresenta natureza quantitativa para análise da percepção das atitudes de gestantes referentes a saúde bucal no município de Santo Ângelo.

O estudo foi realizado por meio das respostas obtidas a partir de questionários compostos por 23 perguntas fechadas, respondidos por 32 gestantes da cidade. Foram aplicados 16 questionários na Secretaria Municipal de Saúde e outros 16 questionários durante o encontro de gestantes do grupo Unimed Missões.

Antes da realização da pesquisa, todas as gestantes tiveram esclarecimento a respeito do trabalho. Ao finalizar o questionário, foram passadas informações sobre o assunto, com a utilização de um folder que englobava respostas para todas as perguntas respondidas por elas anteriormente. As primeiras perguntas buscavam caracterizar a população que seria estudada através da idade, número da gestação e nível de escolaridade, e as demais tinham o objetivo de avaliar o conhecimento sobre saúde bucal, utilização e acesso a produtos de higiene oral, alterações bucais durante a gravidez, tratamento odontológico durante esse período, além de analisar a percepção das entrevistadas sobre os cuidados bucais com o bebê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho apresentado foram observadas 32 gestantes entre 17 e 38 anos, com o nível de escolaridade desde Ensino Fundamental incompleto (6%) até Pós-graduação (13%). Do total 59% estavam em sua primeira gestação, 25% em sua segunda e as demais se apresentavam na terceira ou superior.

Das entrevistadas, 66% haviam sido orientadas quanto a saúde bucal, tendo a mesma porcentagem procurado atendimento odontológico. Destas, 57% sentiram pouco desconforto com o posicionamento da cadeira enquanto 43% não sentiram nenhum desconforto.

Quanto a realização de exames radiográficos, Codato et al. (2007) diz que quando houver necessidade pode ser feito, desde que exista proteção para a mãe e o feto para evitar a exposição à radiação. Neste caso, cabe ao Cirurgião Dentista realizar a orientação da forma correta, eliminando possíveis crenças, pois como visto em nosso estudo, 72% das entrevistadas afirmam ter medo de realizar Raio-X.

Analisando as respostas obtidas foi observado que grande maioria das gestantes apresentavam uma higiene bucal boa, pois 59% declararam escovar os dentes 3 vezes por dia e 13% mais que 3 vezes. Dado similar ao da pesquisa de Nascimento et al. (2012), que relatou que 78% das gestantes de seu estudo realizam escovação diária nessa mesma frequência.

Quanto ao uso do fio dental, apenas 19% afirmaram passar 3 vezes ao dia, 13% 2 vezes e 68% uma ou nenhuma vez. Quando os valores são comparados aos do estudo

realizado por Melo (2017) onde apenas 44% das entrevistadas afirmam usar o fio dental durante a escovação, o resultado obtido neste estudo também se tornou satisfatório, tendo em vista que 91% das entrevistadas afirmaram usar fio dental pelo menos 1 vez ao dia.

O questionário respondido também mostra que 41% das participantes não observaram alterações bucais neste período. Todavia, 34% das entrevistadas tiveram sangramento gengival, 13% cárie, 6% mobilidade dentária e outras 6% dor. Diferentemente dos dados colhidos de pesquisa produzida por Nascimento et al. (2012), onde 68% das entrevistadas não notaram nenhuma alteração bucal. Outro resultado que apresentou divergência com essa pesquisa foi quanto ao aumento da sensibilidade. Nos dados apresentados pelo autor, 22% das gestantes entrevistadas apresentaram aumento da sensibilidade, enquanto nesta pesquisa esse número subiu 28%, quando 50% das entrevistas apresentaram aumento da sensibilidade.

Quanto ao conhecimento sobre os cuidados com a higiene oral do bebê, 41% acreditam que doenças bucais podem ser transmitidas de mãe para filho, sendo que 44% já foram orientadas quanto aos cuidados necessários com a cavidade oral do recém-nascido. Não há consenso entre os autores com relação a idade que o bebe deve começar a frequentar o dentista, como descrito por Serpa e Freire (2012), a idade ideal para o início dos atendimentos odontológicos vem diminuindo.

Para Hanna et al. (2007), o atendimento odontológico para bebês é uma forma de prevenção e, por isso, as mães deveriam levar seus filhos ao consultório antes mesmo de completar um ano de vida. Ainda, a autora cita que a realização da higiene oral no bebê tem como função a retirada de restos alimentares, manutenção de cavidade oral saudável, e ajudar a criar o hábito de higienização após a erupção dos dentes quando a criança necessitará fazer uso da escova dental. Essa limpeza pode ser realizada apenas uma vez ao dia, de preferência após a última mamada.

CONCLUSÃO

Reconhecendo a importância da Odontologia em um contexto multidisciplinar, o Dentista tem um papel ímpar no cuidado da gestante e de seu feto. No entanto, é observado que tanto no âmbito público como no privado há pouca instrução para suprir todas as possíveis dúvidas do período gestacional e saúde bucal do bebê. Portanto, um foco especial por parte dos profissionais da saúde é requerido, por estarem tratando duas vidas ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Gestante; saúde bucal; conhecimento.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, C. et al. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. *Odontol. Clín.-Cient.* (Online). Recife, vol.9, no.2, Abr/Jun 2010
BATISTELLA, Fabiane Ines Dalcin; IMPARATO, José Carlos Pettorossi; RAGGIO, Daniela Prócida; CARVALHO, Adriana Silva de. Conhecimento das gestantes sobre saúde bucal na rede pública e em consultórios particulares. *Revista Gaúcha de*

Odontologia, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p.67-73, jan./jun. 2006.

BORGIO et al. Association between periodontal condition and subgingival microbiota in women during pregnancy: a longitudinal study. *J Appl Oral Sci*, vol 22 (6), pg 528-33.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto; NAKAMA, Luiza; MELCHIOR, Regina. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a

- gravidez. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 13, n. 3, p.1075-1080, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO).
- GARBIN, C.A.S. et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. *Revista de Odontologia da UNESP. São Paulo*, v. 40, n. 4, p. 161-165, 2011.
- HANNA, Leila Maués Oliveira; NOGUEIRA, Antônio José da Silva; HONDA, Vanna Yumi Souza. Percepção das gestantes sobre a atenção odontológica precoce nos bebês. *Rev Gaúcha Odontol. Porto Alegre. Jul/set. 2007*; 55 (3): 271-274.
- HUGOSON, A. Gingival inflammation and female sex hormones. A clinical investigation of pregnant women and experimental studies in dogs. *J Periodontal Res Suppl*, v.5, p.1-18. 1970.
- KONISHI, F.; ABREU-E-LIMA, F. Odontologia intra-uterina: a construção da saúde bucal antes do nascimento. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 5, p. 294-295, 2002.
- LÖE, H.; THEILAND, E.; JENSEN, S. B. Experimental gingivitis in man. *J Periodontol* 1965; 36:177-186.
- MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MARTOS, M. Associations between oral infections and cardiovascular disease. *Fogorv. Sz.*, v. 101, p. 101-5, 2008.
- MELO, O.N.S.F et al. Hábitos alimentares e de higiene oral influenciando a saúde bucal da gestante. *Cogitare Enfermagem*. v. 12, n.2, 2007
- NASCIMENTO, E. P.; ANDRADE, F. S.; COSTA, A. M. D. D.; TERRA, F. S. Gestantes frente ao tratamento odontológico. *Rev. Bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v.69, n.1, jan./jun., p.125-30, 2012.
- O'CONNELL, P. A. et al. Effects of periodontal therapy on glycemic control and inflammatory markers. *J. Periodontol.*, v. 79, p. 774-83, 2008.
- POLITANO, G. T.; PELEGRINETTI, M. B.; ECHEVERRIA, S. R. Avaliação da informação das mães sobre os cuidados bucais com o bebê. *Rev Ibero-am Odontoped Odontol Bebê*, v. 7, n. 36, p. 138- 148, mar./abr. 2004.
- RABER-DURLACHER, J. E. et al. Experimental gingivitis during pregnancy and postpartum: clinical, endocrinological and microbiological aspects. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 21, n. 8, p. 549-558, sep. 1994.
- REIS, D. M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Revista Ciência e Saúde coletiva [online]*. Vol. 15, n. 1, 2010.
- RUMA, M. et al. Maternal periodontal disease, systemic inflammation, and risk for preeclampsia. *Am. J. Obstet. Gynecol.*, v. 198, p. 38-9, 2008.
- SANTOS-PINTO, L.; UEMA, A. P. A.; GALASSI, M. A. S. O que as gestantes conhecem sobre saúde bucal? *JBO J Bras OdontopediatrOdontol Bebê*, v. 4, n. 20, p. 429-434, set. 2001.
- SCAVUZZI, A. I. F.; ROCHA, M. C. B. S. Atenção odontológica na gravidez: uma revisão. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia*, v. 18, p. 46-51, jan./jun. 1999.
- SERPA, E.; FREIRE, P.L.L. Percepção das gestantes de João Pessoa - PB sobre a saúde bucal de seus bebês. *Odontol. Clín.-Cient. [Online]*. Recife, v. 11, n. 2, jun. 2012 .
- SIGLE, J. Managing the pregnant dental patient. *Dent. Assist.* 1997; 66 (5): 7-9.
- SILVA, Eliana Lago. Odontologia para bebês. *Rev. Para. Med.*, Belém , v. 21, n. 4, p. 53-57, dez. 2007 .
- SIMIONI, Luciane Regina Gava; COMIOTTO, Mirian Sirley; RÊGO, Delane Maria. Percepções maternas sobre a saúde bucal de bebês: da informação à ação. *Revista de Pós-graduação, São Paulo*, p.167-173. 2005.
- TAANI, D. Q. et al. The periodontal status of pregnant women and its relationship with socio-demographic and clinical variables. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 30, n. 4, p. 440- 445, apr. 2003.
- TORRES, A. S.; ROSA, O. P. S.; AKIYOSHI, N. Níveis de infecção de estreptococos do grupo mutans em gestantes. *Rev Odontol Univ Sao Paulo*, v. 13, n. 3, p. 225-231 jul./set. 1999.
- VIERIA, G. F, Zocratto, K. B. F. Percepção das gestantes quanto a sua saúde bucal. *RFO*, v. 12, n. 2, p. 27-31, maio/agosto 2007. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1):269-276, 2010.
- ZARDETTO, C. G. D. C.; RODRIGUES, C. R. M. D.; ANDO, T. Avaliação dos conhecimentos de alguns tópicos de saúde bucal de gestantes de níveis sócio-culturais diferentes. *Rev Pós Grad*, v. 5, n. 1, p. 69-74 jan./mar. 1998